

- 3 Nota de apresentação  
*Joaquim Azevedo*
- 7 A educação holística - Enquadramento teórico  
*Adérito Gomes Barbosa*
- 25 Indisciplina numa escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico  
*Ália Maria Maneta, Jorge Adelino Costa*
- 43 Percepção dos professores de educação regular e educação especial acerca das novas políticas de educação inclusiva em Portugal  
*Joana Magalhães, Lurdes Veríssimo, Elisa Veiga*
- 61 A organização da escola para a inclusão de crianças institucionalizadas  
*José Manuel Nunes, Teresa Sarmento*
- 83 On the opening of higher education institutions to new publics: the Portuguese case  
*José Pedro Amorim, Joaquim Azevedo, Joaquim Luís Coimbra*
- 105 Influência da participação em actividades extra-curriculares na percepção de adaptação ao ensino superior e da aquisição de competências profissionais  
*Marianela Santos Silva, Luísa Ribeiro Trigo, António Fonseca*
- 125 Familias inmigrantes en la escuela  
*Miguel Ángel Santos Guerra, Lourdes de la Rosa Moreno*
- 137 Estudo da relação entre competência académica e competência social  
*Catarina Lopes Cardoso, Lurdes Veríssimo*
- 149 A retenção no ensino secundário  
*Olímpia Maria Martins Teixeira Silveira*
- 175 Avaliação do temperamento aos 13 e aos 24 meses através do relato do educador: Validação da versão portuguesa do *Infant Characteristics Questionnaire*  
*Carla Magalhães, Pedro Dias, Alexandra Carneiro, Isabel Soares, Margarida Rangel-Henriques, Joana Silva, Sofia Marques, Joana Baptista*
- 193 Culturas organizacionais e liderança nas escolas:  
*A direcção por valores em estudo de caso*  
*Samuel Helena Tumbula, Jorge Adelino Costa*
- 205 Mudança e Inovação pedagógica no ensino superior pela via tecnológica – dimensões de gestão e avaliação  
*Sérgio André Ferreira, António Andrade*

REVISTA PORTUGUESA DE

# Investigação Educativa

## Revista Anual

© Copyright: Universidade Católica Editora, SA

Propriedade: Universidade Católica Portuguesa

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia

## *Estatuto Editorial*

A Revista Portuguesa de Investigação Educativa é propriedade da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa e compreende os seguintes objectivos:

- ser uma fonte de divulgação e de discussão da produção actual de conhecimentos no domínio das Ciências da Educação;
- proporcionar a publicação de investigações de natureza científica realizadas no domínio das Ciências da Educação ou no domínio das Ciências Sociais e Humanas com relevância para a área da educação;
- promover a cooperação científica e profissional entre investigadores e profissionais da Educação, portugueses e estrangeiros;
- aprofundar a relação entre a teoria e a prática no domínio da educação.

A Revista Portuguesa de Investigação Educativa integra três diferentes tipos de colaboração, com aceitação prévia pelo Conselho Editorial, que funcionará como comissão de leitura e revisão ("peer-review"):

- artigos originais ("original articles") que se debruçam sobre investigações realizadas no domínio da educação;
- revisões bibliográficas ("contemporary reviews") que proporcionem uma leitura compreensiva sobre tendências recentes e relevantes no domínio da educação;
- relatórios ("reports") sobre o trabalho desenvolvido por instituições nacionais e internacionais no domínio da educação; as contribuições deste tipo podem envolver entrevistas, relatos de visitas ou de reuniões científicas, etc.

A Revista Portuguesa de Investigação Educativa publica-se uma vez por ano.

## *Editor*

Joaquim Azevedo

## *Conselho Editorial*

Adalberto Dias de Carvalho; António Manuel Fonseca; Cristina Palmeirão; Isabel Baptista; Isabel Menezes; João Formosinho; Joaquim Coimbra; José Afonso Baptista; José Augusto Pacheco; José Cortes Verdasca; José Lagarto; José Matias Alves; Luís Miguel Sebastião; Manuel Braga da Cruz; Maria do Carmo Climaco; Maria do Céu Roldão; Paulo Pereira; Roberto Carneiro; Ruben Cabral; Rodrigo Queirós e Melo; Teresa Vasconcelos.

## *Assinaturas bi-anuais:*

Portugal e países africanos de expressão oficial portuguesa: 15 €

Europa: 19 € Brasil: US\$25 Preço avulso: 8.50 €

Toda a correspondência destinada à revista, incluindo pedidos de assinatura, pagamentos e alterações de endereço, deve ser dirigido a:

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Palma de Cima, 1649-023 Lisboa – Portugal

Tel. (351) 217 214 060 / Fax. (351) 217 266 160 / [fep@fep.lisboa.ucp.pt](mailto:fep@fep.lisboa.ucp.pt)

Universidade Católica Editora

Palma de Cima, 1649-023 Lisboa – Portugal

Tel. (351) 217 214 020 / Fax. (351) 217 214 029 / [uce@uceditora.ucp.pt](mailto:uce@uceditora.ucp.pt)

Capa: LabGraf

Depósito legal: 209818/04

ISSN: 1645-4006

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

As ciências da educação, em Portugal, estão naquela fase, por que passam algumas pessoas, em que têm dificuldade em aparecer em público, seja porque todos as atacam e culpabilizam por vários problemas por elas supostamente gerados, seja porque não sabem bem que postura hão-de assumir no espaço público (que sorriso apresentar, onde colocar as mãos, como sustentar as costas, que dizer...). Como sabemos, há uma opinião muito publicada, embora bastante restrita, que atribui às ciências da educação a responsabilidade por todas as dificuldades que afligem a educação escolar em Portugal, em particular pelos maus resultados escolares, pela indisciplina, etc. etc. Como é muito publicada, esta opinião é muito difundida entre quem lê o que se publica, ou seja, a grande maioria da elite dirigente.

Convém por isso, aproveitar este espaço editorial para tecer algumas considerações sobre esta questão. Afinal somos a Revista Portuguesa de Investigação Educacional. Claro que podemos começar pelo lado mais absurdo. Ou seja: como sabemos, as ciências do Direito são responsáveis pelo facto de haver milhares de processos que prescrevem nos tribunais e em cima das mesas dos juízes, sem que se faça justiça, e por termos de esperar seis anos ou até dez pelo fim de um processo. Como sabemos também, as Ciências da Saúde são as principais responsáveis por haver filas de espera nos hospitais, longas de anos, para aguardar, por exemplo, uma simples, mas decisiva, intervenção cirúrgica, também são responsáveis pelos erros praticados pelos médicos, seja de diagnóstico seja de terapêutica, erros esses de que todos temos conhecimento empírico. A Economia, como ciência, é claro que é responsável pela grave crise financeira e económica que vivemos hoje. As várias áreas científicas são as responsáveis, como se sabe e à falta de melhor argumento, por tudo o que vai acontecendo de mais dramático na nossa sociedade.

A ignorância sempre foi muito atrevida. E, por vezes, vive aconchegada na loucura.

As ciências da educação não são a pedagogia e a pedagogia não é a ciência da educação; a didáctica não equivale às ciências da educação e as ciências da educação não são a didáctica. As três constituem, a par da política pública de educação, os pilares de compreensão do fenómeno do desenvolvimento humano em contexto escolar, embora apresentem importantes diferenças entre si.

Para simplificar, poderemos dizer que a pedagogia é o eixo principal: ela aborda toda a actividade humana desenvolvida por uma dada pessoa com o objectivo de ajudar uma outra a des-envolver aprendizagens. É, por isso, uma acção muito presente no contexto escolar, mas não exclusivamente aí, também está presente na família, na sociedade, nas Igrejas, nos grupos culturais e nas associações recreativas, nos media, nos mais diversos grupos e contextos sociais. É uma acção complexa, que é determinada por valores e por convicções e hipóteses acerca do desenvolvimento de cada pessoa, isto é acerca do desenvolvimento humano: como é que uma pessoa se revela aquilo que é e se torna aquilo que almeja ser? Como é que cada pessoa percebe e constrói um modo de estar no mundo, no seio de uma dada comunidade?

O pedagogo é um prático, um profissional de terreno, e a pedagogia é uma acção que envolve e compromete sempre um pedagogo e um aprendente, numa relação e com uma finalidade de desenvolvimento humano, num dado contexto social, envoltos por dinâmicas sociais (familiares e comunitárias) que lhes proporcionam um dado ambiente de facilidades e de constrangimentos. O saber do pedagogo é sobretudo baseado na experiência, é um saber praxiológico que remete para uma filosofia e uma ética acerca da educação e do ser humano.

A didáctica procura compreender os processos de ensino e aprendizagem de cada disciplina, desde os conceitos e princípios que devem transformar-se em conteúdos até às diversas dificuldades que os aprendizes revelam na compreensão e aquisição dos saberes.

O cientista da educação procura melhorar o conhecimento que existe acerca dos fenómenos que influenciam a acção educativa. As ciências da educação produzem inteligibilidade sobre o acto educativo, as acções e os actores. Como diz Meirieu, as ciências da educação procuram articular três pólos: um axiológico, que mobiliza a filosofia e a reflexão política, outro científico, que mobiliza os conhecimentos elaborados pelas ciências humanas (psicologia, sociologia, linguística, economia,...) e pelas ciências experimentais (biologia,...) e outro praxiológico que remete para a instrumentação e para a regulação da acção educativa.

Os três, pedagogos, didácticos e investigadores em ciências da educação estão convidados (pode haver quem diga condenados) a cooperar, para se poderem conhecer mais profundamente as respostas, em cada momento histórico, às questões complexas do desenvolvimento humano e da emergência da humanidade de cada pessoa, da melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar, da

diminuição do abandono precoce e da melhoria contínua dos resultados escolares, do papel das famílias em cooperação com a acção educativa das escolas, ...

É óbvio que os cientistas da educação não se envolvem directamente na acção pedagógica; antes a observam e sobre ela procuram construir um conhecimento científico sustentado em observação, estudo, comparação, experimentação, formulação de hipóteses, verificação. É uma acção muito humilde e bem diferente da dos pedagogos. Estes são, todavia, devedores do conhecimento científico construído sobre a educação e o desenvolvimento humano.

Há uma articulação óbvia e uma interdependência necessária, para bem da qualidade dos processos e dos resultados da educação. Neste contexto, seria bom que a formação dos professores e formadores pudesse ser profundamente revista à luz destes pilares e das suas relações. E esta é uma questão política, ou seja, que os interessados (não apenas os professores, mas sobretudo os pais) devem debater no espaço público.

O que está a correr mal, e bem mal, é o rumo das políticas públicas de educação, não é o rumo das ciências da educação (onde haverá certamente muitas coisas a melhorar). Quem importa e aplica modelos e modas educacionais, são os políticos, quem opta por esta e não por outra medida de política, são os políticos, quem envolve ou atropela os actores sociais da educação e os retira do espaço público da educação, são os políticos. Quem controla todo o sistema nacional de educação de forma centralizada, burocrática e estatista, são os políticos.

Já era tempo de haver um pouco mais de bom senso.

A Revista Portuguesa de Investigação Educacional continua, regularmente, a sua tarefa de divulgar conhecimento produzido em Portugal neste campo difícil e apaixonante da educação.

*Joaquim Azevedo*